



Completa 90 anos neste dia de Natal de 2010 aquele que bem pode ser considerado o maior comunicador português: Artur Agostinho. Antigo diretor de Record, jornalista, apresentador, relator desportivo, repórter, publicitário, comentador e escritor, de tudo um pouco fez Artur Agostinho, que conseguiu a notável proeza de fazer tudo bem. Na próxima terça-feira, dia 28, o Presidente da República distinguirá o Artur com a comenda da Ordem Militar de Santiago da Espada.

Saudando-o com profunda admiração, aqui deixo duas fotos emblemáticas da sua longa e inigualável carreira: uma de 2009, quando entregou a Luís Figo o Prémio com o seu nome que Record atribui anualmente, e outra com uns bons 60 anos – na capa de um excelente livro de Joaquim Vieira (foto de baixo) –, na sua fase áurea da rádio, ao serviço da Emissora Nacional, onde cheguei em 1964, já ele era uma grande vedeta...

Parabéns, Artur! ...E vamos em frente.

*In record.pt*

Nascido em 25 de Dezembro de 1920, Artur Agostinho é um dos sportinguistas mais antigos do País. Regista uma longevidade activa impressionante, sendo comparável à do cineasta Manoel Oliveira, que, apesar de ter 102 anos, também continua a trabalhar e afirma ter projectos para os próximos anos. Ainda há pouco tempo, Artur Agostinho trabalhava numa novela da TVI e era director do jornal "Sporting". Escreve uma crónica no jornal "Record". E tem atrás de si um passado multifacetado, embora os mais velhos o recordem mais como homem da rádio e da televisão.

Por vezes, vemos Artur Agostinho bem mais novo, naquelas imagens muito antigas, ainda a preto e branco, como repórter desportivo da RTP, acompanhando a brilhante campanha portuguesa no Mundial de Inglaterra, em 1966. Jornalista, radialista, apresentador de televisão e actor de teatro, cinema e telenovelas. Eis, em resumo, as suas actividades. Como actor de cinema participou em nove filmes, tendo um deles sido "O Leão da Estrela".

"O Leão da Estrela" é um clássico de 1947 – uma época dourada do cinema português e do Sporting Clube de Portugal, com os seus "Cinco Violinos" -, que conta a história de Anastácio da Silva, um sportinguista ferrenho, que vai ao Porto assistir à Final da Taça, levando consigo a mulher e as duas filhas. Ficam hospedados em casa da riquíssima família Barata, que acredita que os seus convidados também têm distintas origens. A situação complica-se quando Eduardo Barata, o filho do casal, se apaixona por Jujú, filha de Anastácio, e os dois decidem casar-se. A cerimónia é em Lisboa e o pai da noiva tem que manter as aparências a todo o custo. Ah! O Sporting ganhou a Taça!...

Fonte: Leão da Estrela

{seyret player="off" detail="off" type="latest" id="1107" count="" colum="" cat=""}